

São Paulo, 17 de outubro de 2013.

TRANSATLANTIC TRADE AND INVESTMENT PARTNERSHIP (TTIP)

Shutdown fiscal e suas consequências para as negociações do TTIP

No último dia 04, devido à falta de consenso acerca dos limites da dívida pública americana, o gabinete do *U.S Trade Representative* (USTR) **cancelou** formalmente a 2ª rodada de negociações com a União Europeia (UE), prevista para ocorrer entre os dias 07 e 10 de outubro. Porém, em face da incipiente agenda de negociações entre as partes, o cancelamento provavelmente não terá grandes consequências na condução do acordo. Por outro lado, a não realização da rodada pode contribuir para **amenizar** as discussões em torno do escopo regulatório do acordo, as quais ganharam tons polêmicos após o representante de comércio americano Michael Froman declarar que, por meio do TTIP, pretende deixar a regulação europeia de alguns temas mais **próxima** da regulação americana. O comissário europeu Karel De Gucht reagiu dizendo que uma disputa nesse sentido não será benéfica para o acordo e que as partes deverão trabalhar com vistas a uma solução **conjunta**. Os aspectos regulatórios do TTIP são politicamente sensíveis, principalmente a respeito do **modelo** de regulação a ser adotado (envolvimento de agências, padronização de normas técnicas, entre outros), e enfrenta **resistência** de setores privados de ambos os lados.

TTIP demanda envolvimento político de alto nível: a despeito da interrupção nas negociações do acordo, o comissário europeu Karel De Gucht salientou a necessidade de maior **agilidade** no processo, alegando a dificuldade de manutenção de um elevado nível de engajamento político por um longo período de tempo. Ademais, considerou “realistas” as perspectivas de conclusão do acordo até o fim de 2015 (*Inside US Trade; 11 de outubro*).

Institutos normativos negociam troca de informações: a organização americana *American National Standards Institute* (ANSI) e suas contrapartes europeias CEN/CENELEC iniciaram negociações para um acordo de troca de informações. As entidades, porém, parecem iniciar as discussões com objetivos distintos. Para a ANSI, trata-se de apresentar o modelo americano de padronização aos europeus. Para a CEN/CENELEC, trata-se de uma oportunidade para harmonizar as normas técnicas entre as partes (*Inside US Trade; 10 de outubro*).

UE lança estudo com análise econômica do acordo: no dia 29/09, a Comissão Europeia lançou uma análise econômica dos impactos do TTIP. Em linhas gerais, a entidade estima que o acordo resulte em **aumentos** do PIB em torno de 0,5% para o bloco europeu e 0,4% para os EUA. Em termos de comércio exterior, o estudo aponta que as exportações de ambas as partes mais beneficiadas pelo TTIP serão de veículos automotores (+40%), metalurgia (+12%), alimentos processados (+9%), químicos (+9%) e outros equipamentos para transporte (+6%). A análise completa pode ser acessada [aqui](#).

Grupo ativista aponta custo social do TTIP: o grupo *Seattle to Brussels Network* lançou um documento em que enumera e analisa as principais **consequências** sociais e ambientais da conclusão do acordo entre EUA e UE. O documento pode ser acessado [aqui](#).

TRANS-PACIFIC PARTNERSHIP (TPP)

Reuniões tentam conciliar heterogeneidade econômica dos envolvidos no TPP

O avanço nas negociações do TPP tem como principal entrave a **diversidade** dos níveis de desenvolvimento entre os países. Nesse sentido, a questão central para os negociadores é estabelecer padrões elevados de negociação para, em seguida, decidir **flexibilidades** individuais que deverão ir ao encontro dos objetivos econômicos do acordo. Em declaração conjunta, à margem do Encontro de líderes da *Cooperação Econômica Ásia-Pacífico* (APEC, em inglês), realizado no mês de outubro, em Bali, Indonésia, os líderes da TPP anunciaram que os países estão em vias de **finalizar** o texto do acordo e orientaram seus negociadores a resolver questões pendentes, a fim de concluírem um arranjo abrangente e que leve em conta os diferentes níveis de desenvolvimento entre as nações. O porta-voz do USTR afirmou que os líderes do TPP devem se **reunir** novamente, mas ainda não há data ou local definido para um futuro encontro. Até o momento, foram realizadas 19 rodadas de negociação entre os países da TPP.

Líderes se comprometem a concluir o TPP até o final de 2013: no último dia 08 de outubro, mesmo com a ausência de Barack Obama, os líderes das doze nações do TPP se reuniram em Bali, durante encontro da APEC. Na ocasião, foi divulgada uma declaração conjunta dos países, na qual é reiterado o compromisso de se alcançar um acordo “razoável e equilibrado” até o final de **2013**. O documento pode ser acessado [aqui](#).

Canadá defende câmbio fora do arcabouço do TPP: o ministro do comércio do Canadá, Ed Fast, defendeu que temas referentes à manipulação cambial devem ser tratados fora do escopo de negociação do TPP. Embora tal posicionamento esteja alinhado com aquele oficialmente defendido pelos Estados Unidos, ao final de setembro o senado americano enviou uma carta ao representante comercial americano, Michael Froman, para que incluíssem **cláusulas** cambiais no TPP (*Inside US Trade, 03 de outubro*).

Financial Times (FT) indica as principais controvérsias do acordo: em artigo do dia 22 de setembro, o jornal americano Financial Times pontuou as principais **controvérsias** do TPP. Assumindo um tom moderadamente crítico em relação à postura americana, o jornal comenta que:

- (a) As disposições mais restritas do acordo em relação à **propriedade intelectual** pode prejudicar o acesso a medicamentos genéricos por parte dos países de menor expressão do TPP;
- (b) As normas conjuntas referentes a **empresas estatais (SOE's)** podem inviabilizar políticas internas, de alguns países, voltadas a acessos preferenciais a contratos e financiamentos públicos por parte dessas SOE's;
- (c) O mecanismo de controvérsias relacionado a **investimentos** pode favorecer as multinacionais e diminuir a soberania de regulação dos países do TPP;

O FT ainda sugere que o acordo está se constituindo como um “clube geopolítico disfardado de clube de livre-comércio”. Para acessar o artigo, clique [aqui](#).

EQUIPE TÉCNICA

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP | Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior – DEREK

Diretor Titular: Roberto Giannetti da Fonseca | Gerente: Magaly M. Menezes

Diretor de Negociações Internacionais: Mário Marconini

Área de Negociações Internacionais e Análise Econômica do Comércio Exterior | Coordenador: José Luiz Pimenta Jr.

Equipe: Fernando Marques, Juliana Pucci, Laura Gonçalves Bilbao, Rafaela Ragazzi e Vinícius Santos.

Endereço: Av. Paulista, 1313, 4º andar – São Paulo/SP – 01311-923 | Telefone: (11) 3549-4615 | Fax: (11) 3549-4730.